

O Associativismo na Pesca

Senhor Presidente da Assembleia, Senhoras e Senhores deputados

Senhoras e Senhores membros da Governo

O crescimento da produtividade e da competitividade do sector das pescas, bem como a melhoria das condições sociais de todos os que desta actividade dependem, tem sido ao longo dos últimos doze anos e continuará a ser, prioritário para os Governos Regionais do Partido Socialista.

Nos últimos doze anos foi implementada uma grande reforma em todo o sector, a qual tem trazido mais e melhores condições de operacionalidade às actividades económicas relacionadas com o mar e ao mesmo tempo um maior fortalecimento da nossa cultura marítima regional. As actividades náuticas evoluíram muito nestes últimos anos, com a construção das novas marinas, intensificando a ligação do povo açoriano com o mar que nos rodeia.

Há doze anos atrás as Associações de Armadores e pescadores eram incipientes e as que existiam não tinham o espaço de diálogo que tem hoje. Foram criadas condições e incentivos para o seu aparecimento e desenvolvimento tendo, hoje, as Associações de mulheres na pesca um papel importante.

Há doze anos atrás pouca valorização era dada a este sector e às pessoas que nele trabalhavam, bem como às poucas Associações que existiam.

A partir de 1996, tudo mudou neste sector, os governos regionais do Partido Socialista investiram, valorizaram e fortaleceram esta actividade económica, tão importante para a nossa região. Valorizando a actividade, melhoraram a vida de todos que dela dependiam e dependem.

Ao longo destes anos, realizaram-se imensas acções de formação, participações em congressos, fóruns, feiras e seminários de carácter regional, nacional e internacional, onde participaram pescadores e técnicos do sector para que, aos diversos níveis, todos tivessem uma melhor consciência das problemáticas globais do sector.

O fortalecimento das pescas tem passado pela organização colectiva e representativa dos próprios profissionais e pelo diálogo que ao longo destes anos foi iniciado e mantido com todos os parceiros sociais desta fileira. Este diálogo veio permitir mais responsabilidade na partilha de tarefas com as estruturas representativas dos pescadores e ajudou a criar uma dinâmica associativa e representativa dos Açores, como região ultra-periférica no seio da União Europeia. Só assim é possível, através dos conselhos consultivos existentes ao nível da comunidade, influenciar a forma como deve ser feita a gestão dos recursos dos nossos mares.

Senhor Presidente da Assembleia, Senhoras e Senhores deputados

Senhoras e Senhores membros da Governo

Todos estes investimentos são consequência da vontade política dos governos do Partido Socialista em apostar num sector com grandes tradições e de grande importância socioeconómica e financeira a nível Regional sendo, também, um suporte do auto-consumo alimentar de produtos do mar para grande parte da população.

A compra da Fábrica Conserveira Santa Catarina pelo Governo Regional justifica-se pelas graves consequências sociais que o encerramento da mesma implicaria na Ilha de S. Jorge, com a perda de mais de cem postos de trabalho. Ao mesmo tempo, esta compra pode representar uma oportunidade de desenvolver um projecto inovador na área das Pescas, face aos contributos dados pela mesma a nível do mercado regional, nacional e até internacional.

As negociações do passado mês de Dezembro tidas no seio da União Europeia vieram dar mais uma oportunidade para a renovação da frota de pescas dos Açores até 2013, com base num plano de construção de novas embarcações, valorizando assim e melhorando em muito a nossa frota de embarcações costeiras e locais.

Também o acordo efectuado com a União Europeia, referente às quotas de pesca, foi de grande importância para a Região. Assim, foi possível manter o mesmo valor de quotas, conforme foi solicitado pelas organizações de pesca dos Açores, o que demonstra o grande empenho e trabalho do Governo Regional, junto da Comissão de Pescas da União Europeia, para a resolução deste problema.

A aprovação no Parlamento Europeu do Relatório sobre Política Comum de Pescas e a abordagem ecossistémica da gestão das pescas é um documento muito importante para os Açores assim como para todas as (RUP) ao considerar as ZEE das Regiões Ultraperiféricas “zona de acesso exclusivo” com carácter permanente. Desta forma, será garantida a sustentabilidade dos ecossistemas marinhos, da actividade da pesca e das comunidades piscatórias locais. Os TACs totais admissíveis de capturas e as quotas são indicadas como ferramentas de gestão e é sublinhado ainda, como é da competência exclusiva de cada Estado-Membro, a sua repartição de acordo com as artes e capturas. A aprovação deste relatório pela Comissão de Pescas, vai possibilitar uma planificação global mais estável, quer da frota quer de meios humanos, assim como a gestão sustentável dos recursos marinhos.

Nem tudo se pode resumir às quotas de pesca, porque também temos consciência de que os nossos stocks não são inesgotáveis e o nosso meio-ambiente marinho é frágil. Por todas estas razões é necessário continuar a aplicar a legislação existente, criando condições para a salvaguarda da vida marinha.

Não podíamos deixar de congratular-nos pelas políticas implementadas neste sector e pelo empenho que os Governos regionais do Partido Socialista têm demonstrado junto das instâncias europeias ao longo dos últimos doze anos. O trabalho realizado tem vindo

a valorizar e a afirmar esta actividade como um pólo importante no desenvolvimento económico e social da nossa Região.

Disse.

29/01/2009

Intervenção na ALRA

José Gaspar Rosa Lima

Deputado do GPPS